

14 SET 1994

O GLOBO

Quarta-feira, 14 de setembro de 1994

Panorama Político

Tereza Cruvinel

■ DE BRASÍLIA



Coluna Nacional A casa da mãe

A severa punição imposta ontem pelo TSE ao presidente do Senado, Humberto Lucena, impedindo sua candidatura à reeleição, é exemplar. Medida saneadora, contra o uso do Congresso como máquina eleitoral, só o próprio Congresso pode tomar, na próxima legislatura. É máquina, e democrática, porque beneficia a todos. Para começar, os partidos políticos precisam tirar do edifício do Congresso as suas sedes. Quase todos estão instalados lá, sem pagar aluguel, telefone, luz, funcionários etc. A gráfica do Senado é um mãe para os senadores. É raro não se ver, em alguma porta das duas alas de gabinetes, uma montanha de impressos embalados em papel pardo. Eles seguirão para os estados, com porte pago pelo Legislativo. Cada parlamentar tem sua cota postal. Além de material eleitoral para os senadores, como os calendá-

rios que levaram Lucena a ser considerado inelegível, as rotativas da Casa incursionam até pela poesia. Na falta de editora, o senador Áureo Mello já mandou imprimir ali seis livros com suas tentativas líricas.

A Câmara não tem gráfica, mas também dá aos deputados vantagens que depõem contra a Casa, embora não cheguem a garantir a eleição de alguém. Se garantisse, ninguém temeria a renovação esperada para a eleição em curso. Acabando com os escorregões fisiológicos, o Congresso até poderia corrigir os salários de seus membros, que de fato andam baixos: o líquido é de R\$ 3.100,00, bem abaixo da média do que ganham os parlamentares na América Latina, para não ir muito longe. Mas ninguém quer saber desse argumento quando se sabe que a Casa é generosa como uma mãe na concessão de vantagens indiretas.